

MARCELA GARCIA MANOCHIO

PROJETO ONG PEDRA BRUTA – Lapidando talentos: A  
sexualidade e a integração do grupo para adolescentes.

Projeto de Estágio extracurricular em Processos  
Educativos, desenvolvido para o curso de  
Psicologia da Universidade de Franca.

FRANCA

## SUMÁRIO

<b>1-Proposta de trabalho Institucional.....</b>	<b>3</b>
1.1- Justificativa.....	3
<b>2- Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>3- Objetivos.....</b>	<b>5</b>
3.1- Objetivo geral.....	5
3.2- Objetivos específicos.....	5
<b>4- Metodologia.....</b>	<b>6</b>
<b>5- Referências.....</b>	<b>7</b>

# 1- PROPOSTA DE TRABALHO INSTITUCIONAL

## 1.1-JUSTIFICATIVA

A necessidade de realizar este projeto se justifica através da orientação em grupo abordando temas como: sexualidade e trabalho em equipe. A finalidade é que possamos ajudar esses adolescentes a ter uma outra visão da realidade, e também propiciar mecanismos para uma melhor adaptação social; além de proporcionar uma oportunidade de trabalhar a realidade com um grupo que tem muito conteúdo implícito a ser exposto e fazendo a administração destes em busca de um desenvolvimento positivo, contribuindo assim para o desenvolvimento dos assistidos.

## 2- INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de transição da infância para fase adulta, onde ocorre grandes transformações psicológicas, físicas e sociais. Este período de transição dura em média dez anos, tem início aos doze ou treze anos e vai até os vinte anos. Uma referência usada para se dizer que a criança entrou na adolescência é a puberdade.

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2000)

A puberdade é o processo que leva a maturidade sexual, ou fertilidade a capacidade de reprodução. A partir de certa idade, a criança começa a sofrer mudanças físicas, começa crescer rapidamente em peso e altura, as formas do corpo começam a mudar. Essas modificações físicas anunciam o início da puberdade.(p. 314)

Meninos e meninas têm ambos os tipos de hormônios (estrogênio e testosterona), mas as meninas têm níveis mais altos de estrogênio enquanto os meninos têm níveis mais altos de testosterona. Ambos estão associados com agressão.

Segundo Brooks-Gunn e Reiter (*Apud* PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 2000):

[...]nos meninos a agressão e depressão nas meninas, alguns pesquisadores atribuem a maior emocionalidade e mau humor no início da adolescência às alterações hormonais. Entretanto as influências sociais podem se combinar com as influências hormonais, podendo até suplantá-las. Embora exista um relacionamento entre a produção de hormônios e a sexualidade, os adolescentes podem começar sua atividade sexual mais de acordo com o que os amigos fazem do que com o que suas glândulas secretam.(p. 8)

Existem vários temas que são presentes na vida dos adolescentes, a agressividade e a sexualidade, que precisam de uma atenção maior. De acordo com Pasion e Guimarães (2006):

Apesar de todo desenvolvimento sociocultural e tecnológico ocorrido no século XX, informações relacionadas aos aspectos de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial e sexual, tão necessárias à construção da identidade psicossocial, não têm alcançado de forma ampla e adequada a maior parte dos adolescentes, ocasionando entre estes altos índices de desinformação sobre diferentes aspectos.

Há a necessidade de esclarecer a diferença entre Sexualidade e Sexo. A sexualidade é a forma como vamos ao encontro do outro, como nos relacionamos, como manifestamos nossos desejos, prazeres e formas de viver o masculino e o feminino. A Organização Mundial de Saúde (1975) define sexualidade como “energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas se tocam e são tocadas”. Enquanto Sexo são os aspectos biológicos, fisiológicos e anatômicos da sexualidade. Sexo se refere ao aparelho reprodutor masculino e feminino, é aquilo que fisiologicamente e anatomicamente diferencia homens e mulheres.

A sexualidade é um tema que naturalmente desperta muito interesse. Nesta etapa da vida, além da teoria, os jovens querem saber resolver questões práticas e as contradições que lhes vão à cabeça. Anseiam por informações precisas a respeito do namoro, masturbação, métodos contraceptivos, gravidez, Doenças Sexualmente Transmissíveis entre outras curiosidades.

O pensamento dos adolescentes se diferem de crianças mais novas pela capacidade de raciocínio hipotético-dedutivo, ou seja, eles podem pensar em termos de possibilidades, lidar flexivelmente com problemas e testar hipóteses. E também por fazerem julgamentos morais. No desenvolvimento cerebral imaturo dos adolescentes Elkind destacou alguns aspectos como: A tendência em discutir, Indecisão, Encontrar defeitos na figura de autoridade, Hipocrisia aparente, Autoconsciência e Suposição de invulnerabilidade. (Papalia, Olds e Feldman, 2000)

A adolescência é considerada um período crítico, pois sua principal tarefa é a crise de identidade *versus* confusão de identidade. Há duas formas de desenvolver a identidade, a primeira é o processo de diferenciação e de integração: tornar-se cômico dos muitos aspectos em que se é diferente dos outros e depois integrar essas partes distintivas de si mesmo em um todo unificado e único. O segundo caminho é o da substituição, ou seja, substituir, de forma infantil, um conjunto de idéias e sentimentos a seu próprio respeito por outro simplesmente

adotando as atitudes, crenças, e os comprometermos de outras pessoas como seus. (Papalia, Olds e Feldman, 2000)

Tais características, do desenvolvimento cognitivo e psicossocial na adolescência, caracterizam as animosidades entre os adolescentes. Ao se identificarem com um número “x” de adolescentes, os mesmos formam pequenos grupos e não se integram com os demais.

Um dos objetivos da instituição é prepará-los para o mercado de trabalho, devido a isso é de extrema importância trabalhar a integração do grupo para que consigam, posteriormente, realizar tranquilamente trabalhos em equipe. E também para um melhor convívio entre eles.

O trabalho em grupo é facilitador, principalmente quando se trata de adolescente, pois já dizia Abduch:

Para trabalhar com adolescentes, o melhor a fazer é trabalhar em grupo, e o grupo operativo se enquadra muito bem para que este trabalho tenha bons resultados, ele consiste numa técnica de trabalhos com grupos, cujo objetivo é promover de forma econômica, um processo de aprendizagem. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma apropriação ativa desta realidade. Uma atitude investigadora, na qual cada resposta obtida se transforma, imediatamente, numa nova pergunta. Aprender na teoria piagetiana é sinônimo de mudança.

Abordar esses temas na adolescência é de extrema importância para que eles possam entender as diferenças entre: sexualidade e sexo e a importância da integração em grupo. Compreendendo assim, a diversidade de opiniões e escolhas e o desenvolvimento humano e suas necessidades.

### **3- OBJETIVOS**

#### **3.1-Objetivo Geral:**

Possibilitar o desenvolvimento saudável dos adolescentes mediante um trabalho vivencial de temas ligados a sexualidade e a integração do grupo.

#### **3.2-Objetivos Específicos:**

- 1- Possibilitar refletir sobre a relação entre os pares, entre estes e os colaboradores e a sociedade em geral;

- 2- Trabalhar arduamente na integração do grupo, conseqüentemente o trabalho em equipe.
- 3- Diferenciar sexualidade de sexo;
- 4- Ampliar o conhecimento sobre as práticas sexuais e as doenças decorrentes.

#### **4- METODOLOGIA**

- 1- População alvo: adolescentes de 7 a 16 anos, de ambos os sexos divididos em grupos por faixa etária.
- 2- Número de encontros: 20 encontros.
- 3- Materiais: será utilizado técnicas de dinâmicas de grupo, vídeos, músicas direcionadas ao tema de cada encontro, paródias, grupos de reflexão entre outros.
- 4- Procedimentos: os encontros acontecerão uma vez por semana, sempre aos sábados, com duração de **cinquenta minutos.(houve alteração?)** Serão tematizados e com o intuito de informar e esclarecer sobre os temas sexualidade e trabalho em grupo.

## 5- REFERÊNCIAS

ABDUCH, C. **Grupos operativos com adolescentes.** Disponível em: <http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/cadernos/capitulo/cap28/cap28.htm>. Acessado em 11/03/12.

GUIMARÃES, N.M; PASIAN, S. R. Agressividade na adolescência: experiência e expressão da raiva. **Psicologia em estudo**. V.11, n.1. Maringá. Jan./Abr. 2006.

PAPALIA, E. D; OLDS, W. S; FELDMAN. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.